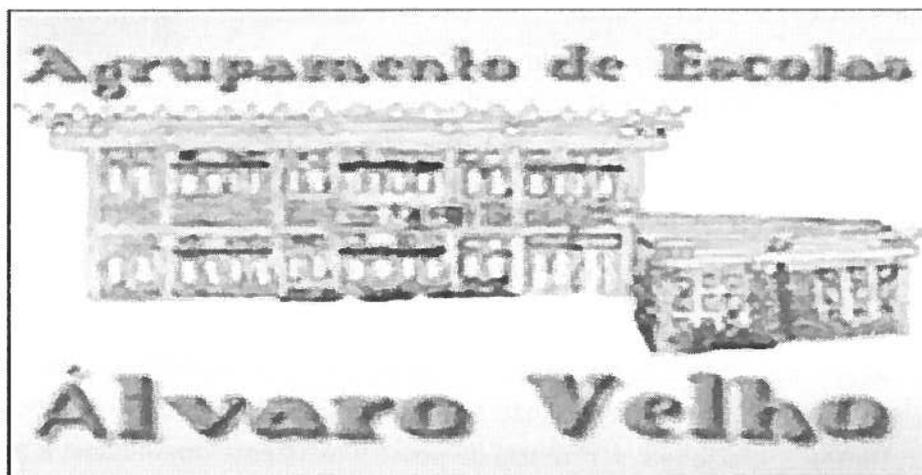




CONTRATO DE AUTONOMIA



2013/2014 a 2015/2016



Preâmbulo

1 – O Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho, criado no ano letivo de 2003-2004, situa-se na margem sul do rio Tejo, servindo a freguesia do Lavradio, com cerca de 14.500 habitantes, a segunda maior do concelho do Barreiro. Com sede na Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Álvaro Velho, é constituído por mais três escolas básicas do 1.º ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), todas situadas na mesma vila e muito próximas entre si, o que facilita a ligação e a articulação entre as diferentes unidades educativas. Foi objeto de Avaliação Externa em 2008 e 2012.

No presente ano letivo frequentam o Agrupamento 1724 crianças e alunos. Destes, 120 pertencem à Educação Pré – Escolar (5 grupos), 686 alunos integram o 1.º Ciclo (30 turmas), 439 o 2.º (18 turmas), uma das quais dos Currículos Alternativos e 479 o 3.º (20 turmas, uma das quais do Curso de Educação e Formação (CEF – Tipo 2, Operador de Informática).

Os alunos naturais de outros países correspondem a 3,8 % da população escolar, em que os originários de Cabo Verde têm maior expressão. No âmbito da Ação Social Escolar, beneficiam de auxílios económicos cerca de 36,3 % dos alunos.

No que se refere aos pais e encarregados de educação, cerca de 43% possui habilitações iguais ou superiores ao Ensino Secundário e destes 13% têm habilitações de Nível Superior. Dos 39% dos pais com ocupação profissional conhecida, 50% desenvolvem atividades de nível superior e intermédio.

Com uma taxa de ocupação plena dos espaços, o agrupamento funciona em regime de desdobramento na escola – sede, em regime duplo na EB1/JI n.º 1 do Lavradio e na EB1/JI dos Fidalguinhos e em regime normal na EB1/JI n.º 2 do Lavradio.

Exercem funções no agrupamento 143 docentes, dos quais 83,2% pertencem aos quadros e têm 10 ou mais anos de serviço. Fazem parte do pessoal não docente uma psicóloga, a tempo parcial, 8 assistentes técnicos e 38 assistentes operacionais. A carência de pessoal assistente operacional é temporariamente minimizada com recurso a onze trabalhadores colocados ao abrigo de Candidaturas de Emprego-Inserção, do IEFP. Presta ainda serviço na escola-sede um elemento do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação e Ciência.

O Agrupamento dispõe de duas Unidades de Ensino estruturado para alunos com Perturbações do Espectro Autista, proporcionando respostas adequadas às problemáticas referenciadas de cerca de 12 alunos (6 do 1.º Ciclo e 6 dos 2.º e 3.º Ciclos).

O Agrupamento de Escolas Álvaro Velho integra a rede de escolas do Projeto Mais Sucesso Escolar – Tipologia Fénix com a contratualização dos 1.º e 8.º anos no presente ano letivo.

No ano letivo 2012-2013 esteve em funcionamento no Agrupamento os seguintes clubes e projetos: Clube Ciência Viva, Robótica, Eco-Escolas, Saúde-Escolar, Artes Plásticas, Azulejo, Prevenção e Segurança, Música e Multimédia, Batuqueiros, Tecelagem e Arte em Papel.

2 – O processo de autoavaliação do Agrupamento teve início em 2006/2007 e baseou-se num Observatório da Qualidade que se sustentou no Modelo PEPT 2000. Em 2009/2010 foi formada uma



Handwritten initials and a signature in blue ink, including the number '27'.

nova equipa que introduziu alterações na organização do processo de autoavaliação e metodologia implementada. Esta nova equipa teve como ponto de partida para o seu trabalho um quadro de referência a partir do qual estabeleceu, logo de início, prioridades de análise com vista à construção dos referenciais que estariam subjacentes ao trabalho a desenvolver. Assim, neste âmbito, determinaram-se como áreas prioritárias:

- Contexto Externo – Pressão para a qualidade: avaliações externas realizadas (provas e exames nacionais), referência a metas constantes em documentos internos da escola e avaliação do seu cumprimento.
- Contexto Interno – Recursos: satisfação quanto à qualidade e acessibilidade dos recursos.
- Organização e Gestão – Política educativa de escola; forma de liderança; Orientação Escolar e Vocacional; envolvimento dos pais e comunicação.
- Ensino e Aprendizagem – gestão curricular em sala de aula; relação pedagógica; mobilização pedagógica de recursos; práticas de avaliação das aprendizagens.
- Cultura de escola – Participação nos processos de tomada de decisão; motivação dos professores e pessoal não docente; trabalho em equipa; reconhecimento; rigor e exigência; disciplina e segurança; aprazibilidade do espaço escolar; relação com a comunidade; e relacionamento entre os atores educativos.
- Resultados – Sucesso académico: Interno (eficácia e qualidade) e externo (eficácia e coerência).

Com base nestes referenciais a equipa optou por implementar o modelo CAF, procedendo, no entanto, a algumas adaptações que considerou necessárias tendo em conta a especificidade da organização escolar, o público-alvo e a dinâmica de funcionamento da própria equipa.

Todo o processo de autoavaliação tem-se desenvolvido a partir da recolha e análise de informação acerca do desempenho do Agrupamento, da satisfação da comunidade educativa com os serviços que a organização escolar presta, da satisfação das pessoas pertencentes à organização e do impacto que a organização tem na comunidade local.

Este processo de recolha de informação tem tido sempre o cuidado não só em se fundamentar nas estatísticas produzidas pela escola, estatísticas e metas educativas da autoria do Ministério da Educação e em outros documentos internos (pautas, relatórios, grelhas informativas e de monitorização do Plano de Melhorias); mas também, através da aplicação de questionários, em permitir a intervenção de todos os elementos da comunidade educativa, promovendo uma consulta participada a alunos, professores, auxiliares de ação educativa, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa (parceiros, autarquia, comunidade local envolvente).

A melhoria dos instrumentos de recolha e análise dos dados recolhidos tem sido também uma constante preocupação. Neste momento a equipa de autoavaliação já conseguiu desenvolver bases de dados que permitem monitorizar, de modo sistemático, as aprendizagens e resultados escolares dos alunos, o que facilitará uma intervenção atempada e rápida, se necessário.

Durante o desenvolvimento deste processo, a organização tem aprofundado os níveis de conhecimento acerca das áreas que implicam o seu correto funcionamento e são determinantes para o sucesso educativo. Tais conhecimentos têm permitido intervir no sentido de servir os interesses dos alunos, elementos nucleares do processo educativo, pois, a partir destes conhecimentos, tem sido possível identificar os pontos fortes inerentes ao funcionamento da organização escolar, bem como observar



aspectos que devem ser sujeitos a processos de reflexão conjunta. Estes processos têm permitido perspetivar formas de melhorar o desempenho do Agrupamento, com vista à promoção de uma cultura de qualidade, exigência e assunção de responsabilidades.

Assim, ciente que o processo de autoavaliação deve constituir-se como um caminho para a promoção da melhoria, o Agrupamento tem investido, desde o 1º ciclo avaliativo, todo o seu empenho no sentido de aprofundar e melhorar este processo, tornando-o cada vez mais abrangente, estruturado, participado e conseqüente.

Dele resultou um relatório de autoavaliação bastante pertinente e completo, que abrange diversas áreas do funcionamento organizacional do Agrupamento. As sessões de divulgação à comunidade educativa foram aproveitadas para recolha de contributos e sugestões, entretanto integrados nos planos de melhoria produzidos.

(Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento – 11 a 13 de abril 2012, p. 9)

O objetivo do trabalho subjacente tem sido sempre fomentar uma maior reflexão em torno da procura de um sentido coletivo da escola, empreendendo um esforço, por um lado, para continuar a apostar em dinâmicas já existentes, e, por outro, por encontrar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes, perspetivando, assim, formas de melhorar o desempenho, com vista à promoção de uma cultura de qualidade e assunção de responsabilidades.

Estes planos, que os responsáveis perspetivam vigorar entre abril de 2012 e junho de 2013, identificam os pontos fortes (a manter) e as áreas de melhoria, hierarquizadas em função dos critérios de impacto estabelecidos pelo modelo adotado [sustentado na CAF – Common Assessment Framework]. Explicitam, ainda, para cada área, as atividades e a respetiva calendarização, as medidas de monitorização e os responsáveis. Afiguram-se, assim, como potenciais instrumentos de gestão estratégica para a melhoria global da organização, ao nível do planeamento, da gestão e das práticas profissionais.

(Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento – 11 a 13 de abril 2012, p. 9)

Os planos de melhorias propiciam intervenções no âmbito organizacional e pedagógico, contemplando uma clara aposta nas estratégias de diferenciação pedagógica e na metodologia Fénix, nas estratégias de articulação e sequencialidade, na gestão conjunta e articulada dos programas e orientações curriculares, na gestão vertical do currículo, no trabalho cooperativo, na reflexão sobre as práticas pedagógicas e avaliação das aprendizagens, nas estratégias indutoras da participação e envolvimento dos alunos, pais e encarregados de educação, assim como outros elementos da comunidade educativa, e em estratégias formativas de desenvolvimento profissional dos docentes.

A preocupação constante em aperfeiçoar o processo de autoavaliação, bem como os mecanismos de monitorização das estratégias de melhoria implementadas, tem permitido (re)avaliar processos, impactos, resultados, o grau de sustentabilidade dos mesmos e, conseqüentemente, rever e ajustar os planos de ação. Através destes procedimentos, tem sido possível melhorar a qualidade das respostas educativas o que, por sua vez, tem contribuído para uma melhoria dos níveis de sucesso escolar e educativo do Agrupamento.



3 – O Agrupamento foi sujeito à avaliação externa em abril de 2012 (2º ciclo avaliativo), tendo obtido a classificação Bom em todos os domínios, nomeadamente Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão.

Na sequência da avaliação externa, foram salientados como pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- *O efeito positivo do projeto Programa Mais Sucesso Escolar – tipologia Fénix, enquanto modalidade de reforço da aprendizagem, traduzido na superação das metas na generalidade das disciplinas contratualizadas;*
- *A promoção de múltiplas iniciativas de apoio à inclusão e que valorizam a cooperação e a solidariedade, desenvolvidas de forma sistemática;*
- *A efetiva articulação entre as estruturas de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, traduzida na disponibilização de respostas educativas que vão ao encontro das necessidades referenciadas;*
- *O espírito de iniciativa e o empenho do diretor na mobilização dos diferentes órgãos e estruturas de gestão intermédia, numa lógica de gestão partilhada de responsabilidades;*
- *A intervenção dos responsáveis na rendibilização dos recursos existentes, com vista à melhoria do funcionamento organizacional e pedagógico;*
- *O processo de autoavaliação abrangente, estruturado e participado que, ao constituir um bom diagnóstico da organização escolar, configura um instrumento estratégico indutor da melhoria organizacional.*

(Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento – 11 a 13 de abril 2012, p. 10)

Tendo sido ainda apontadas as seguintes áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria:

- *A identificação e controlo dos fatores internos determinantes do (in)sucesso, monitorizando de forma sistemática a eficácia das estratégias de melhoria implementadas;*
- *A promoção efetiva e regular de práticas de auscultação e responsabilização dos alunos nas atividades e decisões estruturantes da vida do Agrupamento;*
- *A agilização da articulação vertical, no âmbito da gestão curricular, entre os vários níveis de educação e ensino, reforçando a sequencialidade das aprendizagens;*
- *A supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, de forma a potenciar metodologias eficazes de ensino e aprendizagem, numa ótica de desenvolvimento profissional dos docentes;*
- *A consolidação da análise reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem, garantindo a uniformização dos graus de exigência e a fiabilidade dos resultados, numa linha indutora da melhoria das práticas pedagógicas e avaliativas e da qualidade do sucesso;*
- *A sustentação das opções estratégicas de gestão com base nos planos de melhoria traçados, suportando-as em indicadores que permitam avaliar o seu impacto, agilizando a verificação da eficácia do trabalho desenvolvido.*

(Relatório de Avaliação Externa do Agrupamento – 11 a 13 de abril 2012, p. 10)



Com base nos resultados da autoavaliação e nas considerações feitas no Relatório de Avaliação Externa no que respeita quer aos pontos fortes, quer às áreas prioritárias de melhoria, foi elaborado um Plano de Melhorias (abril 2012 e reformulado em novembro de 2012) do qual resulta o plano de ação estratégica e que tem como objetivo a melhoria do desempenho organizacional, i.e., da qualidade, eficiência e eficácia do serviço prestado.

Entende o Agrupamento que a celebração do presente contrato é fundamental, pois visa criar condições que podem preservar e reforçar a vantagem competitiva e sustentabilidade dos esforços já realizados, e reconhecidos como pontos fortes, assim como contribuir para a superação das debilidades identificadas.

No âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, e pela Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência (MEC), através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DEGstE), e o Agrupamento de Escolas de Álvaro Velho celebram e acordam entre si o presente contrato de autonomia, que se rege pela regulação suprarreferida e ainda pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

Objetivos gerais

- 1 – Garantir um serviço educativo de qualidade, constituindo-se um agrupamento de escolas de referência e excelência, assente em princípios de equidade, inclusão, cidadania, desenvolvimento social, empreendedorismo, inovação, rigor, responsabilidade, eficiência e eficácia.
- 2 – Reforçar o envolvimento da comunidade educativa e as relações com o meio envolvente na prossecução do serviço público de educação, aproveitando sinergias mútuas com impacto estratégico na organização escolar e nos processos de aprendizagem.
- 3 – Promover oportunidades e estratégias de formação e desenvolvimento pessoal e profissional entre pares, centrada nas necessidades do Agrupamento e em consonância com os objetivos do Projeto Educativo.
- 4 – Assegurar as condições necessárias à consolidação de uma cultura de avaliação orientada para a melhoria das aprendizagens, do desempenho profissional e organizacional, baseada em mecanismos abrangentes, estruturados e participados de monitorização e avaliação de práticas, processos e resultados.

Cláusula 2ª

Objetivos operacionais

- 1 – Manter uma taxa de abandono nos 0% ou muito próxima desse valor.



2 – Atingir ou aproximar as taxas de repetência do Agrupamento às metas nacionais previstas para 2015 - no 1º ciclo 2%, no 2º ciclo 5% e no 3º ciclo 10%.

3 – Reforçar em 5% a percentagem de sucesso pleno, i.e., de alunos que transitam/aprovam com sucesso em todas as disciplinas.

4 – Reforçar em 5% a percentagem da qualidade do sucesso, i.e., de alunos que transitam com classificações iguais ou superiores a Satisfaz Bastante ou nível 4.

5 - Aumentar em 5% a percentagem de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Físico-Química em todos os ciclos e anos de escolaridade.

6 – Atingir ou aproximar as taxas de sucesso na avaliação externa das aprendizagens dos alunos às metas nacionais previstas para 2015 – em Português no 4º ano 95%, no 6º ano 92% e no 9º ano 75% e em Matemática no 4º ano 92%, no 6º ano 80% e no 9º ano 55%.

7 – Desenvolver as competências em literacias, através do aumento em 5% do número de alunos leitores, em 5% do número de utilizadores da sala de estudo e em 5% do número de turmas a usufruir de plataformas eletrónicas de aprendizagem.

8 – Aumentar em 5% a percentagem de Pais e Encarregados de Educação que acompanham o percurso escolar dos seus educandos, comparecendo às reuniões com os Diretores de Turma/Professores Titulares, que estabelecem este contato por outras vias e que tomam conhecimento dos planos de acompanhamento dos seus educandos.

9 – Assegurar a participação dos Pais e Encarregados de Educação em pelo menos duas atividades escolares e extracurriculares abertas à comunidade por ano letivo.

Cláusula 3ª

Plano de ação estratégica

O plano de ação estratégica deve concretizar-se utilizando os recursos disponíveis no Agrupamento, bem como aqueles que decorram da celebração do Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação aplicável.

1 – O plano de acção estratégica resulta do processo de autoavaliação e monitorização do plano de melhorias do Agrupamento e visa a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas números 1 e 2.

2 – No plano estratégico, propõe-se potenciar o desempenho do Agrupamento através da intervenção em 3 áreas que se subdividem em domínios:

Gestão pedagógica e curricular

- Sucesso e resultados escolares
- Ofertas educativas diferenciadas
- Articulação curricular e pedagógica
- Avaliação das aprendizagens



- Inovação e empreendedorismo
- Cidadania, inclusão e desenvolvimento social e comunitário

Organização e gestão do agrupamento

- Modelo de gestão
- Estruturas pedagógicas
- Parcerias e protocolos
- Gestão financeira
- Promoção do agrupamento

Cultura de avaliação

- Monitorização das aprendizagens e eficácia das estratégias implementadas
- Avaliação do impacto da formação profissional
- Avaliação interna do agrupamento

3 –Relativamente à calendarização, todas as ações constantes do plano devem ser desenvolvidas ao longo do ano e durante todo o período de vigência do Contrato de Autonomia.

4 – As linhas gerais da ação estratégica a implementar em cada área e domínio são as seguintes:

1 – Gestão pedagógica e curricular

- Sucesso e resultados escolares

atividades	recursos
→ Implementação do modelo e da metodologia Fénix em todos os anos de escolaridade, em turmas de insucesso e nas disciplinas de maior insucesso - Português, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Químicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia) • Unidade Estruturada para crianças e jovens do espectro do Autismo (2º e 3º ciclos) • Unidade Estruturada para crianças autistas (1º ciclo) • Apoio Especializado a patologias diversificadas • CRIE (Centro de Recursos para a Inclusão e Educação) • Biblioteca Escolar • Clubes e Projetos • Autarquia • Pais e encarregados de educação e respetiva Associação • Docentes
estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> → Constituição de turmas de nível de competência nas disciplinas de maior insucesso, sempre que as turmas sejam muito numerosas ou heterogéneas. → Criação de <i>ninhos</i> em cada ano de escolaridade. → Formação de grupos de homogeneidade relativa dentro das turmas e de acordo com as disciplinas. → Diferenciação pedagógica. → Regime de coadjuvação em sala de aula. → Trabalho cooperativo entre os alunos. → Implementação de atividades em articulação com a Biblioteca Escolar. → Programas de tutoria. → Ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos. 	



• **Ofertas educativas diferenciadas**

atividades	recursos
→ Continuidade da promoção de ofertas educativas diversificadas – CEF e Currículos Alternativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia) • Empresas a nível local e autarquias • Outras escolas (a nível de oferta educativa) • Comunidade envolvente • Docentes com perfil adequado
estratégias	
<p>→ Auscultação do mercado de trabalho para alargar a oferta educativa do agrupamento.</p> <p>→ Reforço do carácter prático das ofertas educativas, através de metodologias e atividades desenvolvidas em contexto de aprendizagem de forma articulada entre a escola, o meio socioprofissional e empresarial e o mundo do trabalho.</p> <p>→ Flexibilidade da organização curricular e gestão do currículo de acordo com o interesse dos alunos.</p> <p>→ Ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico dos alunos e à sua integração em contexto escolar.</p> <p>→ Atribuição de um tempo comum de componente não letiva para o desenvolvimento do trabalho em equipa (CEF e currículos).</p>	

• **Articulação curricular e pedagógica**

atividades	recursos
→ Reforço da articulação curricular e pedagógica horizontal e vertical.	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia) • Unidade Estruturada para crianças e jovens do espectro do Autismo (2º e 3º ciclos) • Unidade Estruturada para crianças autistas (1º ciclo) • Apoio Especializado a patologias diversificadas • Biblioteca Escolar • Clubes e Projetos • Departamentos Curriculares • Conselhos de Turma • Parceiros do Agrupamento de Escolas
estratégias	
<p>→ Dinamização de reuniões/encontros de reflexão, gestão e articulação curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - entre ciclos de ensino e anos de escolaridade, - com os professores das atividades de enriquecimento curricular, - entre professores de Educação Especial e Ensino Regular, - entre os Professores Titulares/Conselhos de Turma e os Serviços de Psicologia e Orientação, - entre os Departamentos Curriculares, a Biblioteca Escolar e os Projetos e Clubes. <p>→ Intervenção e participação estruturada e articulada das várias áreas disciplinares em atividades promovidas em parceria com instituições/entidades locais (eventos desportivos, culturais e de solidariedade).</p>	

• **Avaliação das aprendizagens**

atividades	recursos
→ Uniformização e melhoria nos procedimentos de monitorização e avaliação das aprendizagens dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade Estruturada para crianças e jovens do espectro do Autismo (2º e 3º ciclos) • Unidade Estruturada para crianças autistas (1º ciclo)
estratégias	
→ Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa.	



<ul style="list-style-type: none"> → Reforço da avaliação diagnóstica e aferida. → Realização de testes intermédios por ano e disciplina. → Elaboração de matrizes e critérios de correção comuns por ano de escolaridade e disciplina. → Organização de reuniões/encontros de reflexão acerca dos resultados dos alunos, dos fatores determinantes do (in)sucesso escolar, das estratégias de melhoria e monitorização da sua eficácia, uniformização do grau de exigência em cada área curricular, assim como das práticas e aferição dos critérios de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio Especializado a patologias diversificadas • Departamentos Curriculares • Conselhos de Turma • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia)
---	--

• **Inovação e empreendedorismo**

atividades	recursos
→ Promoção de projetos e clubes inovadores, conducentes ao empreendedorismo e à melhoria das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade envolvente • Biblioteca Escolar • Clubes e projetos • Parcerias e protocolos do Agrupamento de Escolas • Docentes com perfil adequado
estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> → Avaliação dos objetivos e eficácia dos projetos e clubes existentes. → Reestruturação/Criação de projetos e clubes em consonância com o Projeto Educativo. → Participação em projetos nacionais e internacionais. → Realização de aulas e/ou projetos abertos orientados por alunos e direcionados a outras turmas ou ciclos de ensino. 	

• **Cidadania, inclusão e desenvolvimento social e comunitário**

atividades	recursos
<ul style="list-style-type: none"> → Valorização da cultura de mérito dos alunos. → Reforço do envolvimento dos alunos em ações de voluntariado. → Criação de um gabinete de intervenção disciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas locais • Autarquias • Instituições de solidariedade social • Gabinete de intervenção disciplinar • Professores com perfil adequado para integrar o gabinete de intervenção disciplinar
estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> → Instituição do programa melhor aluno do trimestre (aproveitamento, comportamento, atitudes consentâneas com os objetivos do agrupamento, distinção por áreas disciplinares, participação na vida escolar e relação com a comunidade) e sua divulgação no portal do Agrupamento e na comunidade. → Estabelecimento de parcerias com vista à obtenção/atribuição de prémios aos alunos que integram os quadros de valor e excelência. → Divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos na escola, no portal do Agrupamento e na comunidade. → Implementação de um sistema de troca/reciclagem de manuais escolares. → Participação dos alunos em ações de voluntariado (Cáritas, Banco Alimentar, recolha de roupa, calçado e brinquedos e banco de livros). → Promoção da participação mais ativa dos alunos nos concursos que todos os anos são propostos às escolas. → Encaminhamento dos alunos com ordem de saída da sala de aula para o Gabinete de Intervenção Disciplinar. → Acompanhamento dos alunos com ordem de saída da sala de aula através da análise/reflexão sobre as atitudes e comportamentos que desencadearam a situação disciplinar, as causas, alternativas e soluções aos problemas 	



Handwritten signature and initials in blue ink, including the name "Alí" and a large "S" or "SS" mark.

detetados.
 → Comunicação em tempo “real” aos Pais e Encarregados de Educação do problema disciplinar ocorrido e conseqüente ordem de saída da sala de aula.

2 – Organização e gestão do agrupamento

• **Modelo de gestão**

atividades	recursos
→ Criação de mecanismos e organização de momentos de maior envolvimento de toda a comunidade educativa nos processos de tomada de decisões, na proposta de inovações e melhorias. → Simplificação e agilização dos processos de comunicação e difusão da informação dentro do Agrupamento. → Promoção de um maior envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades escolares.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Educativa • Centro de Formação da Associação de Escolas de Barreiro e Moita • Docentes – bolsa de formadores internos • Associação de Pais e Encarregados de Educação • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia)
estratégias	
→ Reuniões/grupos de reflexão/debates com toda a comunidade educativa para apresentação/reflexão acerca dos resultados e desempenho do Agrupamento, proposta de soluções de melhoria e tomada de decisões. → Realização de reuniões com a Assembleia de Alunos/ Delegados de Turma → Ações/seminários de formação do pessoal docente e não docente centrada nas necessidades do agrupamento e com recurso à bolsa de formadores internos. → Difusão da informação dentro do Agrupamento (ordens de serviço, calendários de reuniões, documentação relevante proveniente dos vários órgãos e estruturas) com recurso às novas tecnologias (correio eletrónico, portal do Agrupamento, Moodle). → Organização de atividades em articulação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação. → Realização de ações de sensibilização dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação. → Criação de um gabinete de atendimento aos pais e encarregados de educação.	

• **Estruturas pedagógicas**

atividades	recursos
→ Promoção do trabalho colaborativo dos professores e de momentos de partilha de saberes.	<ul style="list-style-type: none"> • Departamentos, Grupos disciplinares e Conselhos de Turma
estratégias	
→ Rentabilização da dinâmica de funcionamento das reuniões das várias estruturas pedagógicas, privilegiando o tempo destinado ao trabalho colaborativo dos docentes. → Organização de sessões de partilha de formação (in)formal entre pares. → Supervisão e partilha pedagógica entre pares em contexto de sala de aula.	

• **Parcerias e protocolos**

atividades	recursos
→ Reforçar o desenvolvimento de sinergias com o meio envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de Formação de professores de Barreiro e Moita



estratégias	
<p>→ Manutenção de parcerias e protocolos existentes.</p> <p>→ Estabelecimento de novas parcerias e protocolos ou iniciativas de colaboração com outras escolas, instituições e associações.</p> <p>→ Maior intervenção do Serviço de Psicologia em todos os ciclos de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional (com recurso decorrente do Contrato de Autonomia) • CRIE • Câmara e Junta de Freguesia • Associação de Pais e Encarregados de Educação • CPCJ • Centro de Saúde de Lavradio e Barreiro • Politécnico de Setúbal – polo do Barreiro • SFAL • Agrupamento de Escolas de Beiriz • Bombeiros Voluntários de Sul e Sueste do Barreiro • Cáritas de Setúbal • Igreja Paroquial do Lavradio • Lidl • ESE de Setúbal • Parque Industrial Baía do Tejo • Sinergia – Empresa Intermunicipal • Segurança Social de Setúbal para as atividades de reinserção social • IEFP

• **Gestão financeira**

atividades	recursos
→ Reforçar as formas e meios de (auto)financiamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas / Instituições locais • Autarquias • Coletividades e associações locais • Parceiros do Agrupamento de Escolas • Centro de Formação da Associação de Escolas de Barreiro e Moita • Bolsa de formadores internos
estratégias	
<p>→ Estabelecimento de parcerias e protocolos para promover formas de financiamento alternativo.</p> <p>→ Candidaturas a projetos nacionais e internacionais.</p> <p>→ Cedência de espaços.</p> <p>→ Formações para particulares e empresas com recurso a formadores externos ou à bolsa de formadores internos.</p>	

• **Promoção do agrupamento**

atividades	recursos
→ Reforçar a dinâmica de promoção do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes • Bolsa de formadores internos • Centro de Formação da Associação de Escolas de Barreiro e Moita
estratégias	
→ Otimização dos recursos disponíveis:	



Handwritten initials and marks in the top right corner of the page.

<ul style="list-style-type: none"> - dinamização de uma sala de estudo online, - sensibilização/formação para a utilização mais frequente das plataformas de gestão de conteúdos educativos online (portal, moodle, blogues, webquest, mail), - melhoria dos equipamentos informáticos da Biblioteca. → Criação de novos espaços: <ul style="list-style-type: none"> - gabinetes de trabalho, - espaço de atendimento aos pais e Encarregados de Educação, - gabinete de intervenção disciplinar. → Melhoria das condições de trabalho nas salas de aula: <ul style="list-style-type: none"> - reparação de estores/cortinas; - reforçar a manutenção dos computadores nas salas de aula. → Participação em projetos nacionais e internacionais. → Participação em atividades culturais, desportivas e de solidariedade promovidas pela/na comunidade local. → Divulgação das atividades no portal do Agrupamento e imprensa local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de Pais e Encarregados de Educação • Parceiros do Agrupamento de Escolas • Empresas / Instituições locais • Autarquias • Coletividades e associações culturais, desportivas e de solidariedade do meio envolvente
--	--

3 – Cultura de avaliação

atividades	recursos
<ul style="list-style-type: none"> → Monitorização das aprendizagens e eficácia das estratégias implementadas. → Avaliação do impacto da formação profissional. → Implementação de uma estratégia de desenvolvimento e melhoria dos mecanismos de autoavaliação e monitorização do Plano de Melhorias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipa de autoavaliação • Amigo Crítico – Dra. Isabel Fialho (Universidade de Évora) • Comunidade Educativa • Representante da Comissão de Acompanhamento do Contrato de Autonomia
estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> → Realização de reuniões periódicas, em sede de Departamento e nos Conselhos de Turma, para a análise dos resultados dos alunos e a monitorização da eficácia das estratégias de melhoria implementadas. → Organização de reuniões para análise e reflexão acerca da aprendizagem e desenvolvimento profissional resultante das formações realizadas, assim como do impacto da formação realizada na atividade profissional. → Realização de reuniões semanais para a organização e desenvolvimento do trabalho da equipa de autoavaliação e monitorização do Plano de Melhorias. → Manutenção de uma avaliação baseada na comparação dos resultados obtidos com outros Agrupamentos/Escolas, médias nacionais e metas previstas. → Integração dos processos de autoavaliação e monitorização do Plano de Melhorias nas áreas-objeto de análise na avaliação interna do Agrupamento. → Definição de um plano de ação da equipa de autoavaliação que integre anualmente mais uma área de análise ainda não contemplada nos anteriores planos de ação. → Integração de representantes dos vários elementos da comunidade educativa na equipa de autoavaliação do agrupamento. → Elaboração de um relatório anual de autoavaliação e monitorização do Plano de Melhorias. → Grupos de reflexão/debates com toda a comunidade educativa para apresentação/reflexão acerca dos resultados e desempenho do Agrupamento e proposta de soluções de melhoria. → Realização de reuniões periódicas com o amigo crítico. → Realização de reuniões periódicas com o representante da escola responsável pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento e aplicação do presente Contrato de Autonomia. 	



Cláusula 4ª

Competências reconhecidas ao Agrupamento

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece à escola as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

1 – Instituir uma gestão pedagógica e curricular diferenciada, através de:

1.1 – Organização de ofertas curriculares diversas, autónomas ou com base em áreas vocacionais, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.

1.2 – Desenvolvimento de mecanismos que permitam detetar, atempadamente, dificuldades de base, diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que exijam formas de apoio adequadas, i.e., encaminhamento destes alunos, por parte dos Conselhos de Turma ou Professores Titulares, para a equipa dos reforços curriculares, professores coadjuvantes, professores tutores, ninhos das turmas Fénix, Serviço de Psicologia e Orientação Vocacional e/ou apoio especializado.

1.3 – Constituição das turmas com base nos níveis de competência nas áreas disciplinares com maior insucesso escolar (Português, Matemática, Inglês e Físico-Química), sempre que as turmas sejam muito numerosas ou heterogéneas, implicando esse processo a definição clara dos objetivos a atingir e a monitorização e avaliação anual dos resultados obtidos, a efetuar pela Comissão de Acompanhamento do Contrato, e no respeito dos limites definidos em lei sobre a matéria e em função dos recursos humanos disponíveis no AE.

1.4 – Implementação do modelo organizacional e da metodologia Fénix em todos os ciclos de ensino e anos de escolaridade, implicando esse processo a definição clara dos objetivos a atingir e a monitorização e avaliação anual dos resultados obtidos, a efetuar pela Comissão de Acompanhamento do Contrato, e no respeito dos limites definidos em lei sobre a matéria e em função dos recursos humanos disponíveis no AE.

2 – Gerir com autonomia pedagógica e organizativa o crédito global de horas de serviço docente, incluindo a componente letiva, não letiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa, assim como o desenvolvimento de projetos de ação e inovação, além do já previsto (mediante apresentação e autorização dos mesmos) e no respeito pelo quadro legal em vigor.

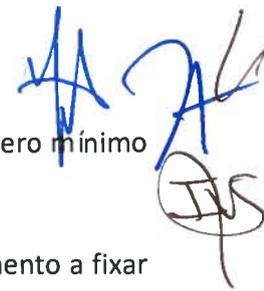
3 – Flexibilizar as orientações sobre distribuição anual de serviço docente, assegurando a totalidade do serviço no respeito pelo Estatuto da Carreira Docente e em estrito cumprimento da legislação vigente.

4 – Flexibilizar a organização do ano escolar, garantindo a sua fixação no início do ano, salvaguardando a guarda dos alunos durante todo o ano letivo e sem prejuízo do cumprimento integral do número mínimo de dias de aulas, bem como o respeito pelo calendário de exames nacionais.

5 – Decidir, fundamentando, quanto à necessidade da interrupção das atividades letivas para a realização de ações de formação centradas no quotidiano escolar, que não possam decorrer em horário



pós-letivo, a fixar no início do ano, salvaguardando a guarda dos alunos e garantindo o número mínimo de dias de aulas, bem como o respeito pelo calendário de exames nacionais.



6 – Determinar os horários e regime de funcionamento das unidades educativas do agrupamento a fixar no início do ano letivo, salvaguardando a guarda dos alunos durante todo o ano letivo, o respeito pela escola a tempo inteiro no 1º ciclo do ensino básico e em conformidade com a legislação em vigor e em função dos recursos humanos disponíveis.

7 – Efetuar a distribuição do serviço docente e não docente, de acordo com critérios previamente definidos de eficácia e eficiência para a consecução dos objetivos previstos nas Cláusulas n.º 1 e 2 deste Contrato, no respeito pelo quadro legal em vigor.

9 – Flexibilizar a possibilidade de o Agrupamento gerar recursos adicionais em conformidade com a lei, nomeadamente na prestação de serviços à comunidade ou através de parcerias com empresas, no respeito pelo quadro legal em vigor.

Cláusula 5ª

Compromissos do Agrupamento

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais constantes do presente contrato, o Agrupamento compromete-se e fica obrigado a:

- 1 – Tomar todas as medidas e decisões indispensáveis à concretização de todas as disposições consagradas no presente Contrato.
- 2 – Promover o envolvimento de toda a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos neste documento.
- 3 – Garantir um serviço público de educação eficaz e de qualidade.
- 4 – Fomentar a melhoria contínua do desempenho organizacional e da qualidade do ensino, numa perspetiva de desenvolvimento e modernização da Escola.
- 5 – Assegurar uma gestão eficaz e eficiente dos recursos humanos e financeiros
- 6 – Gerir racionalmente os equipamentos e materiais.
- 7 – Angariar e gerar recursos financeiros.
- 8 – Melhorar a qualidade dos espaços educativos, humanizando-os.
- 9 – Adaptar funcionalmente os espaços, rentabilizando-os.
- 10 – Promover a participação, intervenção e envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.



11 – Promover uma formação profissional obedecendo a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança.

12 – Desenvolver estruturas e processos de gestão participativa, potenciando uma cultura colaborativa.

13 – Organizar anualmente um seminário de apresentação e discussão e/ou grupos de reflexão acerca dos resultados do processo de autoavaliação da organização escolar e da monitorização do plano de melhorias, com vista à consolidação de uma cultura de reflexão e avaliação.

14 – Realizar anualmente a autoavaliação, produzindo e divulgando um relatório com os resultados obtidos e as metas alcançadas no portal do Agrupamento.

Cláusula 6ª

Compromissos do Ministério da Educação e Ciência

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se a:

- 1- Tomar todas as decisões e medidas indispensáveis à viabilização e concretização do presente Contrato:
- 2- Autorizar a contratação de um psicólogo (técnico profissional dos serviços de psicologia e orientação vocacional) com vista à implementação das ações e estratégias previstas no plano de ação;
- 3- Direcionar para a escola 60% das poupanças decorrentes da reorganização e racionalização de recursos, que permitam melhorar o atual custo por aluno e o rácio aluno/professor, para efeitos da oferta de formação vocacional e profissional e nos termos autorizados pelo Ministério da Educação e Ciência e no respeito pela legislação em vigor.
- 4- Autorizar a conversão do crédito horário em equivalente financeiro para investimento;
- 5- Assegurar as condições de funcionamento ao nível das infraestruturas, cobertura e requalificação dos espaços que ficaram por executar, após publicação em Diário da República e adjudicação de obras.

Cláusula 7ª

Compromissos dos Parceiros

O Agrupamento compromete-se a celebrar, sempre que seja conveniente, com os diversos parceiros da comunidade, os acordos, protocolos ou outros documentos equivalentes que se mostrem necessários ao desenvolvimento e à concretização do plano e projeto de autonomia constante do presente contrato, em condições e termos a definir com os mesmos.



Handwritten signatures in blue ink, including a large 'A' and other illegible marks.

Cláusula 8ª

Duração do contrato

- 1 – O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo de 2015-2016.
- 2 – O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo, por acordo entre as partes, respeitado o requisito previsto na alínea a) do artigo 6º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Cláusula 9ª

Acompanhamento e monitorização

A escola constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pelo diretor do Agrupamento e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito, com as seguintes competências:

- a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do processo;
- b) Monitorizar o processo de autoavaliação da escola;
- c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;
- d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Cláusula 10ª

Casos omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.



Assinaturas:

O Diretor – Geral dos Estabelecimentos Escolares



José Alberto Moreira Duarte

O Diretor do Agrupamento Álvaro Velho

A handwritten signature in black ink, "Joaquim Lopes Nogueira", is written over a horizontal line.

Joaquim Lopes Nogueira

A Presidente do Conselho Geral do Agrupamento Álvaro Velho

A handwritten signature in black ink, "Iva Graça Palma", is written over a horizontal line.

Iva Graça Palma

Parceiros



Handwritten initials in blue ink, including a large 'A' and a signature.

HOMOLOGO

O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

Handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line.

João Casanova de Almeida



